



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES DA REUNIÃO INTERNACIONAL
DA FUNDAÇÃO «NOVA SPES»**

Segunda-feira, 26 de Abril de 1982

*Caro Senhor Cardeal
Senhoras e Senhores*

1. Tenho o prazer de receber de novo o vosso grupo, que assume praticamente a responsabilidade da Fundação internacional NOVA SPES, e de, por vós, ser informado das conclusões da reunião que acabais de ter em Roma. Já por três vezes tive ocasião de me encontrar com os responsáveis que conhecem bem a estima que nutro por esta iniciativa e as esperanças nela depositadas por mim.

Estais a procurar um novo humanismo. Na verdade, as análises da situação contemporânea não faltam, no plano sociológico, económico, político, filosófico e moral. Todos falam de "crise". Procura-se, com boa vontade examinar as injustiças, tornar a definir os direitos de cada um, em geral os direitos ao "ter". Mas isso, muitas vezes só faz desviar os problemas, permanecendo no mesmo horizonte de um progresso quantitativo, como se se tapassem as brechas de um muro, quando são os fundamentos que estão em causa.

2. Se se quer um humanismo autêntico, pleno, concreto, é necessário chegar a uma antropologia mais profunda e mais global, que considere o homem como um sujeito pessoal, transcendendo a sua existência e operando ele mesmo a síntese de todas as dimensões do seu ser, sem as isolar umas das outras, sem as deixar desenvolverem-se em detrimento das outras. Porque o homem é simultaneamente um ser que tem necessidade de aumentar os seus conhecimentos científicos, responder ao apoio e às exigências do absoluto pela fé, pela oração e pelo comportamento moral, comunicar com os outros num diálogo interpessoal, trabalhar e transformar o universo para responder às suas necessidades e às dos outros. É da unidade de todas estas dimensões, da

sua integridade, que depende a salvação do homem, o remédio para os seus males. Não se terá de facto privilegiado demasiadamente o "ter" em detrimento do valor qualitativo do "ser", identificado demasiadamente o homem ao possuidor das coisas, e, praticamente, reduzido o homem a colocar-se a si mesmo e a colocar os seus semelhantes no mundo das coisas, com a vontade de domínio, o medo, a luta das classes que daí derivam? Mesmo no plano da ciência e da história, o homem tem tendência a considerar-se um resultado, o resultado do seu próprio processo evolutivo ou dos mecanismos da vida social, privado da sua subjectividade, uma vez que ele é criatura de Deus, livre para realizar a unidade do seu ser, para promover os valores humanos fundamentais. Trata-se de recompor eticamente a personalidade de cada um e da comunidade.

3. Esta visão antropológica poderia parecer um ideal teórico abstracto, sem poder real sobre a evolução da sociedade e das suas instituições; de facto — e é responsabilidade vossa demonstrá-lo de forma convincente — ela atinge profundamente o modo de abordar todos os problemas humanos, entre os quais vós assinalais as relações entre os homens, o diálogo entre as culturas, o modo de viver do homem e tudo o que o rodeia, o seu trabalho, os meios de comunicação social... É sob este ângulo personalista que procurei tratar, entre outras coisas, do amor humano, do trabalho humano. Sim, a vossa iniciativa pode representar uma nova esperança, "nova spes", visto que ela comporta o projecto de desenvolvimento qualitativo do homem, no sentido original do seu ser, na sua integralidade, no dinamismo da sua existência.

4. A dificuldade é encontrar o modo de transformar esta esperança em realidade; suscitar, para esta antropologia e as suas aplicações éticas, a adesão do mundo cultural, da opinião pública, daqueles que têm responsabilidades; e, enfim, procurar que a vida das pessoas e das comunidades, as suas escolhas, as suas decisões lhes sejam reconhecidas. É precisamente a segunda fase, a fase executiva, que hoje a Fundação "Nova Spes" aborda. Visto que se trata de recompor a unidade do homem do qual é próprio pensar, crer, comunicar e trabalhar, convém, como o projectais, convidar a uma reflexão conjunta e a uma colaboração, especialistas das ciências, da religião, do mundo das comunicações sociais e da economia, a fim de promover uma "aliança" que actualmente faz falta. Uma série de problemas éticos fundamentais e de direitos humanos poderão então ser objecto dos vossos debates, das vossas resoluções e do vosso testemunho. Ocorre-vos fazer maturar os vossos generosos projectos, numa linguagem que fale aos nossos contemporâneos, e de pôr a funcionar uma estratégia adequada, encontrando especialmente os meios concretos e as reservas eficazes no plano nacional e internacional.

Da minha parte, renovo-vos o meu encorajamento. Peço ao Espírito Santo que vos conceda os seus dons de luz e de força, a fim de continuardes esta empresa humana e ao mesmo tempo cristã, e de todo o coração abenço-vos assim como aqueles que colaboram convosco.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana